

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS**XI** Jornada
Internacional
Políticas Públicas19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS**EXTENSÃO RURAL E SERVIÇO SOCIAL**

a sombra histórica da Economia Doméstica

José Carlos do Amaral Junior¹**RESUMO**

Esse trabalho pretendeu demonstrar por meio de um estudo bibliográfico-documental como a inserção dos assistentes sociais na política de extensão rural é particularmente problemática porque ocorreu historicamente em simbiose com o projeto original da Economia Doméstica – e como sua sombra se projeta até os dias atuais como uma ameaça de retomada ao conservadorismo. Dessa maneira, demonstrou como os dois campos prevaleceram relativamente independentes no Brasil até os anos 1980, quando as mudanças societárias ocasionaram cenários diversos em que uma aproximação entre as duas áreas se tornou maior, ora pelo oportunismo, ora pela transposição que respondia à falta de oferta. Esse é o caso específico da extensão rural, que ao recrutar assistentes sociais para atuar no lugar de economistas domésticas, sua preferência histórica, lança sobre essa primeira a ameaça de retorno ao conservadorismo.

Palavras-chave: Extensão Rural. Serviço Social. Economia Doméstica.

ABSTRACT

This work intended to demonstrate, through a bibliographic-documentary study, how the insertion of social workers in the rural extension policy is particularly problematic because it historically occurred in symbiosis with the original project of the Home Economics - and how its shadow is projected until the present day as a threat of a return to conservatism. In this way, it demonstrated how the two areas prevailed relatively independently in Brazil until the 1980s, when social changes led to different scenarios in which a rapprochement between the two areas became greater, sometimes due to opportunism, sometimes due to the transposition that responded to the lack of supply. This is the specific case of rural extension, which, by recruiting social workers to work in the place of home economics, its historical preference, threatens the former with a return to conservatism.

Keywords: Rural extension. Social Work. Home Economics.

¹ Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR-EMATER (IDR-Paraná). Pós-doutorado em Serviço Social e Política Social (UEL). E-mail: jcamaral1987@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

A extensão rural é uma política pública pensada para o campo que foi implementada no Brasil em 1948, por meio de uma parceria público-privada entre o Governo do Estado de Minas Gerais e a Associação Rockefeller. Sua intencionalidade sempre foi, desde sua gênese estadunidense do final do século XIX, a de promover modificações nos hábitos e costumes da população rural, abrangendo desde o universo doméstico até às atividades produtivas.

O primeiro modelo de extensão rural fomentado no Brasil foi o, nos termos propostos por Rodrigues (1997), humanismo assistencialista, que encabeçava essa ideia geral de “transformação” cultural e material do campo atrelando um modelo de produção agrícola a um projeto de educação rural doméstica. Esse projeto bifacetado deu à extensão rural a característica histórica de ser efetivada por uma equipe paritária, em que um homem, geralmente formado em Técnico Agrícola, Agronomia, Veterinária ou Zootecnia, trabalhava com os homens rurais na esfera produtiva, e uma mulher, geralmente técnica em Economia Doméstica ou economista doméstica trabalhava com a mulher na esfera reprodutiva.

Esse primeiro modelo representou também um período de incentivo nacional para a implantação de cursos de Economia Doméstica em diversos níveis, visto que a demanda da extensão rural resultou em um mercado profissional aquecido para recrutamento desses (PINHEIRO, 2016). Note que, mesmo tendo surgido já após a implantação das primeiras escolas de Serviço Social no país, a extensão rural se volta inicialmente para a formação e recrutamento das economistas domésticas, ratificando que se tratava de uma política pensada para o campo historicamente identificada como *lócus* da Economia Doméstica (AMARAL JUNIOR, 2020a).

No entanto, ao revés desse primeiro momento histórico que durou pouco mais de uma década, o projeto de educação rural doméstica preconizado pela extensão rural sucumbiu às mudanças paradigmáticas dentro da própria política, sendo

PROMOÇÃO



APOIO





secundarizado e sucateado na maior parte das agências de extensão do país. Esse movimento acompanhou o surgimento do governo autocrático burguês da Ditadura Militar, que reforçou todo o olhar do campo sobre o alcance de *superávit* primário, principalmente por meio das *commodities* (RODRIGUES, 1997). Nesse período, a extensão rural colocou de lado seu projeto de educação rural doméstica, que não fazia sentido diante dos objetivos atualizados de aumento expressivo de produtividade.

O retorno atualizado de um projeto de educação rural doméstica ocorreu somente mais tarde, no final dos anos 1970 e início dos 1980, coincidindo com a forte recessão econômica do período e o fim do governo autocrático burguês (AMARAL JUNIOR, 2020a). Nesse período histórico observa-se tanto uma investida histórica no reordenamento dos paradigmas da extensão rural², quanto uma retomada do recrutamento de economistas domésticos nas agências públicas de extensão rural. Essa retomada, no entanto, parece ter ocorrido também na direção de recrutamento do profissional do Serviço Social que, diante de uma política sem reordenamento definitivo, foi demandado a intervir na realidade a partir de projetos diversos.

Esse trabalho, portanto, pretende demonstrar por meio de um estudo bibliográfico-documental como a inserção dos assistentes sociais na política de extensão rural é particularmente problemática porque ocorreu historicamente em simbiose com o projeto original da Economia Doméstica – e como sua sombra se projeta até os dias atuais como uma ameaça de retomada ao conservadorismo.

2 ECONOMIA DOMÉSTICA E SERVIÇO SOCIAL

Não é possível nesse trabalho promover o aprofundamento sobre as origens sócio-históricas do Serviço Social e da Economia Doméstica, que envolvem processos historiográficos complexos e análises críticas densas sobre como ambos

² Sobre isso ver Callou (2006).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

os campos são resultados de fases específicas do capitalismo em sua fase de amadurecimento. Está bem apresentada em Iamamoto e Carvalho (2014), Netto (2011; 2018), Montañó (2009), Castro (2011) e Martineli (2011), a trajetória histórica do Serviço Social no Brasil e na América Latina, e em como sua consolidação remete às demandas do capitalismo monopolista de intervenção planejada junto aos extratos urbano-industriais da classe trabalhadora. Embora o Serviço Social seja comumente confundido com suas protoformas, sobretudo porque as primeiras escolas brasileiras tiveram notória influência do modelo franco-belga aproximando-as de um modelo confessional, deve-se sublinhar que enquanto campo de formação e atuação profissional, sua consolidação se dá diante de um projeto específico da classe burguesa para controle e disciplina da classe trabalhadora (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014).

A gênese da Economia Doméstica, por sua vez, é um pouco mais difusa. Sua origem remonta ao capitalismo de meados do século XIX, em que os EUA passaram a incorporar à sua ideologia liberal contrária à aristocracia inglesa preceitos de um doméstico racionalizado e normatizado, incorporando os avanços científicos-industriais de diversas áreas, como nutrição, engenharia sanitária, produção e confecção têxtil (AMARAL JUNIOR, 2020a). Na virada para o século XX o projeto ganhou novos contornos com a fundação da *Home Economics*, que marca uma guinada do que antes eram publicações e conhecimentos difundidos em tratados femininos para um projeto de cientificação do doméstico – notadamente eugenista e que ganhou espaço nas instituições de educação formal (Op. cit.). No entanto, o crescimento e difusão da Economia Doméstica nos EUA só pode ocorrer após a promulgação do *Morril Act* de 1862, que basicamente promoveu, ao mesmo tempo, um processo de reforma agrária e consolidação de colégios agrícolas destinados a capacitar os sujeitos do campo (Op. cit). Essa expansão dentro desses colégios – os *Land-Grant Colleges* – favoreceu que o projeto profissional da Economia Doméstica fosse entendido como mais adequado à extensão rural, política que nasceu dessas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

contingências peculiares nos EUA do fim do século XIX e foi reproduzida, embora com diferenças, no Brasil dos anos 1950 (AMARAL JUNIOR, 2020b).

Do ponto de vista social e histórico, é possível identificar que tanto o Serviço Social, quanto a Economia Doméstica emergem enquanto projetos de intervenção técnica a partir da ótica da burguesia no contexto do capitalismo monopolista. Porém, recrutados para intervir em refrações específicas da Questão Social, ambos os campos se mantiveram isolados por quase toda a sua trajetória brasileira, sendo um mais focalizado nos extratos urbano-industriais da classe trabalhadora, e outro nos sujeitos do campo.

Dessa maneira, identifica-se trajetórias relativamente independentes de ambos os campos no Brasil, com exceção de alguns espaços sócio-ocupacionais que, pela natureza indefinida de seus processos, acabavam resultando em interface de ambas as áreas. Essas barreiras, no entanto, passariam a diminuir a partir dos anos 1980. Essa diminuição se deu em função de dois fatores históricos maiores, interconectados: a mudança paradigmática da extensão rural que secundarizou o recrutamento dos economistas domésticos pela política pública; e em função disso, o aceleração da extinção dos cursos de Economia Doméstica no Brasil, que apesar de representarem uma tendência global, estava estancado pela alta demanda da extensão rural. Com o declínio rápido e obtuso da Economia Doméstica no país, a aproximação com o Serviço Social ocorreu por duas vias principais: o oportunismo teórico-metodológico daquela, que explica a rápida interseção de objetos das áreas, e a transposição dos espaços sócio-ocupacionais pela falta, o que explica a substituição gradativa dos economistas domésticos pelos assistentes sociais em alguns espaços sócio-ocupacionais.

2.1 O conturbado interlúdio

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Essa aproximação entre as áreas, embora pareça harmônica e premeditada, ocorreu em movimentos contraditórios. O processo sócio-histórico em que se encontrava a Economia Doméstica dos anos 2000 reflete o caráter agudo de sua crise, visto que é possível observar seu rápido declínio de oferta, a baixíssima empregabilidade dos profissionais formados, o alargamento superficial e tendencioso de seu objeto e o anacronismo de sua proposta (AMARAL JUNIOR, 2016). De maneira concomitante, o Serviço Social pleiteava sua reconceituação e rompimento com suas abordagens conservadoras, movimento que impactou expressivamente a profissão nas décadas que se seguiram, coadunando em seu Projeto Ético-Político em voga até os dias atuais (NETTO, 2018).

É importante destacar ainda que o período de redemocratização ocorrido no final dos anos 1980 e consolidado nos anos 1990 ocasionou cenários favoráveis para que as políticas públicas fossem repensadas e novos conceitos e categorias fossem adotados, incluindo-se aí a extensão rural. O cenário geral pós-Constituição de 1988 foi de reordenamento social, projeto abruptamente ameaçado pelo avanço neoliberal. Dessa forma, de um lado observa-se a rápida decadência das estruturas que alicerçavam a Economia Doméstica, em contraposição a reconceituação do Serviço Social – muito embora, como exposto em Iamamoto (2013), esse movimento de ampliação e alteração da profissão não tenha ocorrido sem contradições, como o sucateamento da oferta dos cursos e a mudança do perfil de classe dos profissionais.

Após o processo de redemocratização a extensão rural também passou por sucessivas ondas de crise e revisão, visto que o Governo Collor descentralizou a política de extensão, minando os recursos antes disponíveis (CALLOU, 2006). O esgotamento do modelo difusionista-produtivista exigiu também uma revisão paradigmática da extensão rural, que tentou lograr êxito em formular um modelo humanista crítico, amplamente inspirado nas contribuições de Paulo Freire (RODRIGUES, 1997). Embora esse modelo nunca tenha sido de fato implantado, ele auxiliou a gerar contingências históricas específicas que favoreceram um alargamento do campo “social” dentro da extensão rural. Esse alargamento incluiu,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



entre outros aspectos, a aproximação da política extensionista com diversos discursos de intervenção social, principalmente aqueles praticados por organizações multilaterais, caso da ONU e do Banco Mundial.

Se de um lado a Economia Doméstica tentava estabelecer reserva de mercado e alargamento do seu campo acadêmico como estratégia de legitimação da profissão, isso significava também uma necessária aproximação de seu discurso com o “campo social”, uma prática ausente de sua trajetória visto que, desde sua gênese, sempre foi mais direcionada às ciências biológicas (LOPES, 1995). Daí advém certo oportunismo teórico-metodológico em ampliar seu discurso para objetos das ciências sociais, visto que historicamente sempre negou suas contribuições. Em contrapartida, o reordenamento da prática extensionista colocou na ordem do dia uma retomada de um projeto de educação rural doméstica, maquiado e adaptado, embora completamente anacrônico (AMARAL JUNIOR 2020b). Esse projeto parece ter se esbarrado na crise de legitimidade da Economia Doméstica e, reverberando com o cenário pós-1990, promoveu a segunda via de interseção: a transposição dos espaços sócio-ocupacionais pela falta.

Poderíamos sucumbir ao discurso de que o Serviço Social passou a ser recrutado pelas agências de extensão segundo as conquistas de reordenamento da política de assistência técnica e extensão rural (ATER), que passaram a convergir com a proposta atualizada nos anos 1990 de formação e intervenção da profissão. No entanto, seguir essa linha faria escapar da totalidade contingências históricas importantes, tais como: o fracasso das propostas pós-freireanas na extensão rural, que conforme demonstra Callou (2006), ficaram no plano discursivo e raramente deram conta de romper com o modelo conservador vigente; a continuidade, mesmo nos períodos produtivistas, de relacionar a “prática social” na extensão rural com a proposta da Economia Doméstica (AMARAL JUNIOR, 2021); e o caráter oportunista da própria extensão rural, que como demonstra Dias (2007), apesar de sempre mais tecnicista, cartesiana e distante dos movimentos e pautas sociais, precisou se alinhar com diferentes discursos a partir dos anos 1990 para garantir recursos. Parece mais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



adequado afirmar que a extensão rural passou a recrutar os assistentes sociais a partir de uma mudança discursiva e da ausência de profissionais em Economia Doméstica, embora não tenha abandonado a noção de educação rural doméstica de seus primórdios (AMARAL JUNIOR, 2021). E que também, complementa, a Economia Doméstica aproveita desse movimento para aumentar sua sobrevivência, tendo o último curso sendo extinto em 2016 no Brasil, mas com claros sinais de que na década anterior tentou ocupar também espaços sócio-ocupacionais direcionados ao Serviço Social. Exemplifique-se com os programas de pós-graduação em Economia Doméstica que sempre foram classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) dentro da área de Serviço Social, as sucessivas tentativas fracassadas dos Conselhos Regionais de Economia Doméstica em garantir reservas de mercado e a análise realizada pelo Ministério da Educação e Cultura (2010) que afirmava à época que se tratava de uma profissão em extinção cujos espaços eram, na maioria das vezes, plenamente ocupáveis pelos assistentes sociais.

A extensão rural, portanto, passa a recrutar assistentes sociais sob a expectativa de execução de um projeto de educação rural doméstica anacrônica, que mantém elementos estruturantes fortemente alicerçados na gênese da Economia Doméstica (AMARAL JUNIOR, 2020b; 2021). Isso quer dizer que convoca os assistentes sociais para realizar processos de trabalho que ainda são, na sua base, higienistas, normatizadores, vocacionalistas, funcionalistas e ideologizados (AMARAL JUNIOR, 2020a). O vórtice a partir do qual as vagas para a “área social” na extensão rural são plasmadas parece apontar para uma concepção de projeto educativo para o doméstico que ainda busca a higienização dos espaços, a normatização da vida doméstica segundo os moldes da produção fabril, a racionalização dos processos de tomada de decisão típicos da gestão administrativa, a resolução dos problemas comunitários e familiares pelo simplismo do empoderamento e da geração de trabalho e renda, dentre outros (AMARAL JUNIOR, 2020a).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O que se percebe é que o Serviço Social está à mercê desse cenário, sendo recrutado para reproduzir um projeto que, em sua origem, é amplamente contraditório ao Projeto Ético-Político da profissão. Então a extensão rural acabou se consolidando, nos últimos anos, como espaço sócio-ocupacional dúbio e indefinido, onde podem ser verificados sombreamentos de uma proposta que, de formas diversas, projetam nos assistentes sociais contratados a sombra de um conservadorismo pujante. Essa ameaça, que como demonstra Yazbek (2009) é própria do contexto neoliberal, suscita a necessidade de reflexão acerca dos espaços sócio-ocupacionais que se abrem à profissão, seus dilemas e contradições, e não perder de vista as expressões da Questão Social a eles correspondentes.

3 CONCLUSÃO

Esse trabalho buscou demonstrar como, à luz das contingências históricas de sua aproximação, o recrutamento dos assistentes sociais para atuar na política de extensão rural é realizado à sombra de um projeto ainda vinculado à Economia Doméstica. Apesar de se tratar de áreas distintas com trajetórias específicas, no Brasil a particular simbiose com a extensão rural e sua inserção tardia no campo das ciências sociais aplicadas fez com que a Economia Doméstica se aproximasse do Serviço Social em condições peculiares, cujos desdobramentos devem ser devidamente pontuados.

Ainda que pese a trajetória estadunidense já fracassada da Economia Doméstica no momento de sua implementação no Brasil, a área manteve importante relação com a extensão rural e considerável sobrevida no país. O contexto sócio-histórico pós-1980, no entanto, colocou demandas de reestruturação na extensão rural que, de forma bastante obtusa, contribuiu para que a Economia Doméstica aprofundasse sua crise de legitimidade, cujo sinal mais claro era mesmo a tentativa de se apropriar de campos das ciências humanas e sociais com os quais mantinha

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



anteriormente relações fracas e pouco expressivas. Daí decorre uma aproximação com o Serviço Social que é tanto oportunista – já que a Economia Doméstica reivindicava novos espaços sócio-ocupacionais que justificassem a oferta do curso – quanto de transposição – visto que a extensão passou a tentar recuperar um projeto de educação rural doméstica, mas sem a oferta profissional que tinha anteriormente nos economistas domésticos formados para tal.

A análise bibliográfico-documental aqui apresentada coaduna com os trabalhos anteriores na leitura de que é preciso olhar com maior cuidado para a extensão rural, sua maneira de recrutamento dos assistentes sociais e a forma histórica a partir da qual ocorreu essa aproximação com a Economia Doméstica. É sintomático que três dos cinco cursos dessa área ofertados nos anos 2000 tenham se transformado em bacharelado em Serviço Social, colocando urgência no entendimento se esses novos campos de formação profissional conseguem romper com o higienismo normatizador prevalente em décadas de reprodução da Economia Doméstica. Para isso, entende-se que a ABPESS, os CRESS e o CFESS têm papel importante no estímulo a compreensão desse espaço sócio-ocupacional, e de auxiliar a pensar de que maneira é possível entender o agir profissional e os processos de formação de modo que o conservadorismo não pare como ameaça de neutralidade ao Projeto Ético-Político.

REFERÊNCIAS

AMARAL JUNIOR, J. C. **A Pedagogia do Doméstico: uma memória apreendida da síntese dialética entre Economia Doméstica e Extensão Rural**. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, 2020a.

AMARAL JUNIOR, J. C. **Economia Doméstica: adaptação, transformação ou extinção?** 2. ed. São Paulo: PerSe, 2016.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

AMARAL JUNIOR, J. C. Economia Doméstica e Serviço Social: análise das contingências históricas de uma aproximação. **Serviço Social em Perspectiva**, v. 5, n. 1, p. 179–193, 2021.

AMARAL JUNIOR, J. C. Questões teórico-metodológicas para o “trabalho social” na extensão rural: desafios para economistas domésticos e assistentes sociais. **Oikos - Revista Família & Sociedade**, v. 30, n. 2, p. 262–283, 2020b.

CALLOU, A. B. F. Extensão rural: polissêmia e resistência. *In: IV Congresso da Sober - “Questões Agrárias, educação no campo e desenvolvimento”*. Fortaleza, Ceará: [s.n.], 2006.

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DIAS, M. M. Políticas públicas de extensão rural e inovações conceituais: limites e potencialidades. **Perspectivas em Políticas Públicas**, v. 1, n. 1, p. 101–114, 2008.

IAMAMOTO, M. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. 13. ed. São Paulo - SP: Cortez Editora, 2013.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. **Relações sociais e o Serviço Social no Brasil - esboço de uma interpretação histórico-crítica**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LOPES, M. F. **O Sorriso da Paineira: construção de gênero em uma Universidade Rural**. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social - Identidade e alienação**. 16. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. Ofício nº 82 do MEC/SESu/DESUP. 2010.

MONTAÑO, C. **A natureza do Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Serviço Social - uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 17. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

PINHEIRO, C. F. **Estado, extensão rural e economia doméstica no Brasil (1948-1974)**. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2016.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



RODRIGUES, C. M. Conceito de seletividade de políticas públicas e sua aplicação no contexto da política de extensão rural no Brasil. **Cadernos de Ciências e Tecnologia**, v. 14, n. 1, 1997.

UNITED STATES GOVERNEMENT. Act of July 2, (Morrill Act), Public Law 37-108, which established land grant colleges, 07/02/1862; Enrolled Acts and Resolutions of Congress, 1789-1996.

YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. *In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília, DF: CFESS/ABEPSS, 2009.

PROMOÇÃO



APOIO

